Boletim de Notícias NS

NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org

#1139 12.01.2025 (136)

A educação de um génio do mal

por Gerhard Lauck

Parte 5

Grandes homens e mulheres

Ao longo dos anos, conheci muitos homens e mulheres fantásticos. Alguns famosos. Alguns não famosos. Aqui estão apenas alguns deles.

Coronel Hans-Ulrich Rudel

Hans-Ulrich Rudel foi o soldado mais condecorado da Wehrmacht. Adolf Hitler criou uma medalha especial só para ele! Voou em 2500 missões de combate e destruiu pessoalmente 500-600 tanques e até afundou um navio de guerra e um cruzador!

Foi uma honra ser convidado para a sua casa em Kufstein!

Naturalmente, as suas medalhas estavam orgulhosamente expostas numa caixa na parede. Olhei para elas enquanto o seu filho pequeno se sentava no meu ombro. Este jovem fã de Tarzan conseguiu roubar a minha caneta e escondê-la na sua gaiola de hamster. A sua jovem e bonita mãe encontrou-a e devolveu-ma com um sorriso.

Enquanto Rudel e eu passeávamos por um caminho na montanha, ele perguntou-me se eu tinha medo das alturas. Não sabia onde é que ele queria chegar até que olhei mais de perto através dos arbustos. Estávamos a poucos metros de um penhasco!

De volta a casa, ele, a mulher, a sogra e eu tomámos chá juntos.

Rudel comentou que, por vezes, desejava ter olhos oblíquos, porque os japoneses tratam os seus veteranos melhor do que os alemães.

Lamentou também que, se a Alemanha tivesse sido mais implacável, teria ganho a guerra. (Este tema voltou mais tarde a ser abordado na minha divertida entrevista com Chris Wallace).

Mais tarde, a mulher dele levou-me à estação de comboios.

Quando Rudel morreu, vários anos mais tarde, o governo alemão proibiu os seus militares de participarem no seu funeral. Três corajosos pilotos da Luftwaffe desafiaram a ordem. Sobrevoaram a sua campa e inclinaram as asas. O resultado foi a sua demissão.

Este desrespeito por um herói de guerra, apenas por razões políticas, é típico do regime de ocupação. Os traidores não têm sentido de honra.

Helmut Sündermann

Helmut Sündermann tinha sido o subchefe de imprensa do Terceiro Reich. Convidou-me para o visitar, mas faleceu uns dias antes de eu lá chegar. De qualquer modo, vou referi-lo aqui. Eu era ainda um adolescente quando tudo isto aconteceu. Não sei se ele viu potencial em mim ou se estava simplesmente a tentar inspirar um jovem bem intencionado. (O mesmo se aplica a outros notáveis do Terceiro Reich que me escreveram.) Seja como for, ele inspirou-me. Isso contribuiu para a minha determinação. Devo-lhe esta menção!

Michel

Michel tinha sido voluntário nas Waffen-SS francesas. Quando o encontrei cara a cara pela primeira vez, agarrou-me nos ombros e beijou-me nas duas faces. Um pouco embaraçado, sorri e comentei: *Ainda bem que sei que és francês. Caso contrário, dava-lhe um murro por isso!*

Quando era jovem, estava dividido. Por um lado, queria ajudar os alemães a lutar contra o comunismo. Por outro lado, não queria trair o seu país.

O recrutador das Waffen-SS garantiu-lhe que ele só lutaria contra os soviéticos. Não contra os seus compatriotas. Não lhe seria pedido que traísse nenhum amigo ou parente da Resistência Francesa. (A Resistência Francesa, ela própria maioritariamente comunista, era menos cavalheiresca. Mais de 200.000 "colaboradores" franceses foram assassinados depois da guerra).

Juntou-se às Waffen-SS francesas. O seu relato em primeira mão sobre a Batalha de Berlim foi publicado numa das primeiras edições do nosso jornal.

Depois da guerra, juntou-se à Legião Estrangeira Francesa. As suas fotografias incluíam uma da sua bonita primeira mulher ao lado de um jipe no deserto, segurando uma submetralhadora.

Quando De Gaulle vende a Argélia francesa, junta-se à OEA. Mais tarde, acabou por se exilar em Munique com a sua segunda mulher, uma jovem alemã. Foi lá que o conheci.

Depois de o seu gato ter roubado um par de meias da minha mala, foi-me atribuído o nome de código "vendedor de meias". Também desenhou um conjunto de símbolos enigmáticos numa folha de papel e entregou-mo sem qualquer explicação. Não esclareceu se se tratava de um código pessoal ou se estava relacionado com algo mais significativo...

Durante uma visita, o telefone tocou. Ele atendeu-o e teve uma breve conversa. Depois, virou-se para mim e disse: *Era da esquadra da polícia. A polícia vem a caminho. Temos tempo para acabar o nosso vinho, mas depois temos de ir.*

Saímos de casa dele, descemos o quarteirão até uma estalagem, pedimos vinho e continuámos a nossa conversa como se nada tivesse acontecido.

Esta estalagem era propriedade de um fascista italiano casado com uma alemã. Portanto, estávamos entre amigos.

Houve aqui um incidente engraçado. O meu amigo francês tinha bebido ainda mais do que eu e estava a ficar um pouco "falador". Um jovem alemão sentado ao nosso lado juntou-se inocentemente à nossa conversa. Ficou chocado com algumas das afirmações do francês.

De cada vez que conseguia convencê-lo de que não éramos tão monstruosos como os media nos retratam, o francês dizia qualquer coisa como: *Deviam ser todos mortos!*

Então teria de começar tudo de novo!

Karl-Ferdinand Schwarz

Karl era um velho homem da SA. Começámos logo a dar-nos bem. A diferença de idade e de antecedentes não significava nada. Era como se nos conhecêssemos desde sempre.

Quando os comunistas mataram o seu amigo, ele actuou sozinho, sem autorização da direção da SA. Como antigo sapador, sabia como lidar com explosões. O resultado final foi um edifício do quartel-general comunista ligeiramente danificado.

Noutra ocasião, a mãe escondeu a pistola na fruteira. A polícia fez uma busca no apartamento sem sucesso.

Conheci outros como o Karl. Menciono-o por mérito próprio e como representante de todos eles.

Friedhelm Busse

Friedhelm era também um veterano da cruzada europeia contra o comunismo. Quando morreu, quis ser enterrado com a bandeira sob a qual tinha servido o seu país.

Infelizmente, isso foi proibido nesta "democracia livre".

Um jovem camarada introduziu discretamente uma bandeira dobrada na sepultura. A polícia política viu-o. O resultado foi a desocupação da sepultura e a prisão do jovem camarada!

Homens honrados respeitam um inimigo caído! Uma pseudo-democracia desonrosa conspurca a sua sepultura!

Einst kommt der Tag der Rache!

Armin

Armin lutou na Wehrmacht, bem como na resistência dos Lobisomens após a capitulação oficial. Participou na revolta de Braunschweig. A sua angariação de fundos pouco convencional levou-o à prisão e custou-lhe a sua primeira família.

Ele era definitivamente duro!

Foi um dos nossos primeiros líderes clandestinos. Durante os anos seguintes, foi extremamente bem sucedido. A certa altura, uma emissão oficial de rádio de ondas curtas do governo soou tão desesperada que alguns ouvintes pensaram que o movimento de resistência estava prestes a tomar uma grande cidade!

A sua prisão seguinte custou-lhe a segunda família.

Otto Riehs

Otto foi um dos poucos homens alistados condecorados com a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro. Sozinho e ferido numa arma anti-tanque, repeliu sozinho um ataque de 17 tanques russos! (Ele deu-me uma cópia do *Der Landser*, que descreve esta ação).

Depois da guerra, participou ativamente no movimento de resistência. Conduzia um táxi e tinha uma jiboia de estimação.

Gretchen

A Gretchen era uma antiga rapariga da Bund, que se tornou no meu segredo há muito sofrido. Ela é descrita noutra parte deste livro.

Michael Kühnen

Michael Kühnen começou na clandestinidade nos anos de 1977, sob a direção de Armin. Mais tarde, tornou-se a figura mais proeminente do "braço legal" do movimento. Trabalhámos juntos de perto. A certa altura, cheguei a oferecer-me para imprimir um periódico "legal" para o seu braço legal, mas ele achou que o regime iria proibi-lo sob qualquer pretexto.

Após os primeiros quatro anos de prisão, regressou à luta. Depois dos segundos quatro anos de prisão, fez a mesma coisa. Este tipo de dedicação é digno de respeito!

Após uma década de ativismo, morreu jovem. Passou metade da sua vida adulta na prisão por actividades políticas não violentas. Numa chamada "democracia livre". O regime chama a esta opressão "proteção da democracia". Com uma cara séria!

As pessoas honestas, independentemente da sua convicção (!), chamam-lhe outra coisa.

"Camarada X"

O "camarada X" está numa situação muito difícil. Por isso, não o posso mencionar pelo nome. Basta dizer que ele merece ser mencionado!

Aliados americanos

Algumas organizações sem fins lucrativos com os mesmos objectivos ajudaram-nos muito.

Um em particular destacou-se, especialmente durante a nossa fase de arranque.

Nunca impôs quaisquer condições ou insistiu em qualquer favor em troca. Descobri este grupo na lista telefónica enquanto passava o tempo num aeroporto. Quando visitei e observei o seu trabalho em primeira mão, fiquei muito impressionado com o que vi. Mas a sua publicação e "imagem pública" fora do seu próprio bairro precisava de muitos cuidados.

As visitas ao seu quartel-general eram sempre interessantes. Uma noite, um cocktail Molotov voou pela janela e explodiu no quarto ao lado do qual eu estava a dormir. Eu estava tão cansado que deixei que outra coisa o apagasse. No entanto, este incidente rotineiro nem sequer foi mencionado na reunião semanal da noite seguinte. Quando perguntei porquê, o orador disse: *Esqueci-me.*

Visitei este bairro muitas vezes na década de 1970. De facto, mais tarde, eu próprio vivi lá durante vários anos. Vi com os meus próprios olhos o enorme apoio local a esta organização abertamente nacional-socialista.

Dois factores-chave contribuíram para o seu sucesso. Primeiro, o ambiente certo. Tratava-se de um bairro étnico da classe trabalhadora, solidamente branco, ameaçado pela "integração" e pela onda de criminalidade que esta inevitavelmente acarreta. Segundo, os activistas locais do Poder Branco empenharam-se numa campanha sistemática e de longo prazo. Não se tratava de uma estratégia isolada de golpe publicitário, a que Rockwell chamou "fase um".

A eficácia desta organização, inicialmente estritamente local, foi dramaticamente demonstrada pelo seguinte facto: quando o Presidente da Câmara de Chicago, Daley Senior, o "king-maker" do Partido Democrata, foi à televisão pública e prometeu encerrar a sua sede, os seus próprios capitães de distrito do Partido Democrata disseram-lhe que isso lhe custaria demasiados votos na zona sudoeste de Chicago. Daley recuou!

Eu classifico este feito ao lado das campanhas de David Duke para deputado e governador do estado. Duke ganhou a primeira e perdeu por pouco a segunda, mas ganhou a MAIORIA dos votos BRANCOS no estado!

Quando a cidade bloqueou os seus comícios de bairro altamente eficazes, ameaçaram marchar num bairro fortemente judaico. Houve uma grande cobertura mediática. Sublinhámos em todas as entrevistas que se tratava apenas de uma tática para pressionar a cidade a devolver-nos o direito de realizar manifestações em bairros brancos. Mas a imprensa ignorou quase sempre este facto. Em vez disso, era retratado como uma provocação primitiva.

Graças à ACLU, a cidade recuou. Houve duas grandes manifestações de vitória. Participei em ambos como polícia de choque fardado.

O primeiro comício foi na baixa da cidade. Tanto a presença policial como a multidão, maioritariamente hostil, eram enormes.

O segundo comício foi no nosso próprio bairro. A polícia estimou a multidão em

5.000 pessoas. Esta multidão era totalmente pró-partido! Centenas de pessoas usavam t-shirts do Poder Branco com a suástica.

Os numerosos jornalistas pareciam absolutamente aterrorizados! A certa altura, a multidão começou a virar-se contra os "meios de comunicação social anti-brancos". Um dos nossos homens teve de intervir para os salvar.

Estes acontecimentos convenceram-me de que a suástica era de facto uma opção viável, se as pessoas a associassem ao ÚNICO movimento disposto a defendê-las. Na altura, era assim: *Suástica = Poder Branco. Mantenham o vosso bairro branco e seguro!*

Hoje, a questão é: *Querem que os vossos filhos vivam num inferno do terceiro mundo? Se não, têm de enfrentar a questão racial. E LUTAR!*

Esta empresa local tinha-me ajudado muito. Agora eu queria ajudá-la.

Era claro para todos os grupos locais independentes que era necessária uma nova organização nacional. Mas, tendo sido queimados uma vez, cada um deles tinha receio de se subordinar a um novo "ditador" nacional.

Analisei a situação, redigi uma análise exaustiva e propus um plano para conseguir esta consolidação. Este plano foi adotado. Foi bem sucedido. A coroação ocorreu mesmo a meio do período de tempo que eu tinha previsto.

Além disso, tornei-me chefe da sua Divisão de Edição e Administração. Era claramente uma situação vantajosa para todos os intervenientes. O aumento da eficiência significava menos trabalho e, ao mesmo tempo, mais receitas. De facto, tornei-me o terceiro no comando desta organização agora nacional. Continuei também a ser o diretor do NSDAP/AO.

Além disso, este facto alargou o mercado da nossa "atividade de brinquedos".

Utilizei este termo, meio a brincar, para designar os produtos destinados a *angariar fundos*, em vez de possuírem um valor *inerente*. O termo chique é "merchandising".

* * * * *

Fiz várias viagens à Europa durante a década de 1970. Em trabalho e em lazer. Naturalmente, fiz muito daquilo a que hoje se chama "networking". Em pouco tempo, cheguei mesmo a participar em actividades "clandestinas".

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas

Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas

Mais de 100 sites em dezenas de idiomas